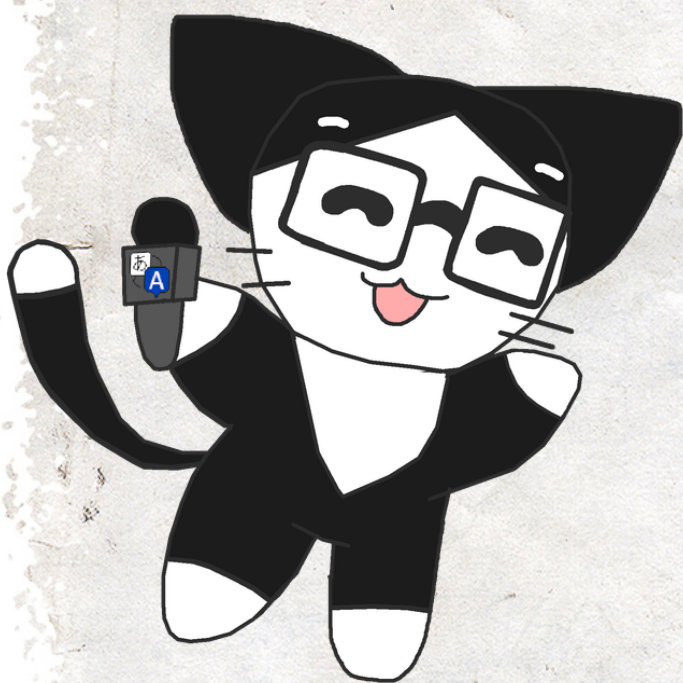


IDENTITY IN TRANSLATION

IDENTIDADE NA TRADUÇÃO



Welcome-Mew!

Bem-vindos-Miau!

Welcome to the first edition of C.A.T News! A bilingual journal on translation. As this is a bilingual newspaper, we would like to explain to you, our dear reader, how it works. Our newspaper consists of articles written in English and Portuguese, with our first theme being: identity.

Bem-vindos a primeira edição do C.A.T News! Um jornal bilíngue sobre tradução. Por ser um jornal bilíngue gostaríamos de explicar para você, nosso caro leitor, como funciona este jornal. Nossa redação é composta por textos escritos em inglês e português, tendo como primeiro tema: identidade.



WHY DOES TRANSLATORS DESERVE RECOGNITION?

BY EDREY MIRELLY, MAYSA ESTEFANNY
VICTOR ANTONIO

POR QUE O TRADUTOR MERECE SEU RECONHECIMENTO?

POR EDREY MIRELLY, MAYSA ESTEFANNY
VICTOR ANTONIO

Have you ever read a translated book that seemed to have been written in your country? Or watched a foreign series full of national identity? Well, this doesn't happen by chance! What many don't know, or at least have never paid attention to, is who made this possible and how.

The translator, often forgotten or ignored, is responsible for making foreign works accessible, acting as a cultural mediator through localization. Localization is simply the way a translator adapts content from another language and culture in a way that fits and can be understood within the target culture, often used to reach a specific audience.

Who hasn't ever come across a foreign work and thought it was made in Brazil? Examples can be seen in television series, such as the American series "Everybody Hates Chris," which doesn't have much impact in its country of origin but is acclaimed in Brazil. Of course, the role of Brazilian voice actors was crucial in making this possible, but before reaching them, the work had to go through translators so that the translation and cultural adjustments could be made, ensuring the series was received more warmly by the audience.

Você já leu um livro traduzido que parecia ter sido escrito no Brasil? Ou assistiu a uma série estrangeira cheia de identidade nacional? Pois é, isso não acontece por acaso! O que muitos não sabem, ou pelo menos nunca prestaram atenção, é em quem e como tornaram isso possível.

O tradutor, muitas vezes esquecido ou ignorado, é o responsável por tornar obras estrangeiras acessíveis, atuando como mediador cultural por meio da localização. A localização nada mais é do que a forma como o tradutor adapta o conteúdo de outro idioma e cultura de uma forma que se encaixe e possa ser compreendido na cultura em que está sendo recebido, muitas vezes sendo utilizada para alcançar um público-alvo específico.

Quem nunca se deparou com uma obra estrangeira e pensou que havia sido feita nacionalmente? É possível observar alguns exemplos em séries de televisão, como a série americana "Todo Mundo Odeia o Chris", que não possui tanta repercussão em seu país de origem, mas é aclamada no Brasil.

So, the next time you consume a foreign work and find it incredible, don't just think about the author/creator, but also about who is working behind the scenes. Maybe then the translator will receive the recognition they deserve and their identity will no longer be erased.

É claro que o papel dos dubladores brasileiros foi de suma importância para tornar isso possível, mas antes de chegar a eles, o trabalho teve que passar pelos tradutores, para que a tradução e os ajustes culturais fossem realizados e a série fosse recebida de forma mais acolhedora pelo público.

Então, da próxima vez que consumir alguma obra estrangeira e achar incrível, não pense apenas no autor/criador, mas também em quem está trabalhando por trás das cortinas, quem sabe assim o tradutor recebe o reconhecimento que merece e sua identidade deixe de ser apagada.

IDENTITY DURING TIME

BY GABRIELA REIS, NICOLE LEÃO

IDENTIDADE DURANTE O TEMPO

POR GABRIELA REIS, NICOLE LEÃO

Since a long time ago in the past, human beings felt the need to belong, we were never solitary animals, we just evolved to where we are today because we are sociable creatures, we needed each other to survive, so much so that the oldest evidence of a human society was a broken femur, a wound like that in other animals would mean death, but as that ancient human was in a group, his group took care of him so that he survived. This need for a group was the definitive factor in the creation of a means of communication, which today we call language, and it was also from these networks that we created the so-called identity.

Since a long time ago in the past, human beings felt the need to belong, we were never solitary animals, we just evolved to where we are today because we are sociable creatures, we needed each other to survive, so much so that the oldest evidence of a human society was a broken femur, a wound like that in other animals would mean death, but as that ancient human was in a group, his group took care of him so that he survived. This need for a group was the definitive factor in the creation of a means of communication, which today we call language, and it was also from these networks that we created the so-called identity. (...)

Desde muito tempo atrás no passado o ser humano sentiu a necessidade de pertencer, nunca fomos animais solitários, apenas conseguimos evoluir até onde estamos hoje por que somos criaturas sociáveis, precisávamos um dos outros para sobreviver, tanto é que a evidência mais antiga de uma sociedade humana foi um fêmur quebrado, uma ferida como aquela em outros animais significaria morte, mas como aquele humano antigo estava em grupo, seu grupo cuidou dele para que ele sobrevivesse. Essa necessidade de um grupo foi o fator definitivo para a criação de um meio de comunicação, que hoje chamamos de linguagem, e também foi a partir dessas conexões que criamos a chamada identidade.

Hoje em dia nós mudamos, não precisamos mais uns dos outros para ficar de olho em predadores enquanto dormimos mas ainda assim precisamos uns dos outros de outras formas, a necessidade de pertencer à um grupo, de buscar uma identidade, a se sentir como se você fizesse parte de algo maior é uma necessidade básica humana, não é a toa que isolamento é uma punição vista em cadeias para prisioneiros particularmente perigosos, este é um dos piores castigos que se pode dar a um ser humano. (...)

Nowadays we have changed, we no longer need each other to keep an eye on predators while we sleep but we still need each other in other ways, the need to belong to a group, to search for an identity, to feel as if you were part of something bigger is a basic human need, it is no wonder that isolation is an escape seen in prisons for particularly dangerous prisoners, this is one of the worst punishments that can be given to a human being. As people are always looking to connect, some examples of these efforts can be collected not only in family connections and between friends, there are certain "bubbles" in which people identify their groups, they can be something more "broad" like the connection in your country, as Brazilians usually have on the internet or at events like the World Cup or even something more "closed" like your group of three friends that you made in the first year of school. There are many things they do to somehow fit in, things like fandon culture, political parties and even communities like LGBT and neurodivergent people are ways of bringing together people who have something in common to form a connection, this feeling of community can be even stronger if people in this group suffer some type of discrimination, since they already know what it's like to feel alone, they seek the company of others like them, after all, it's human nature to want to belong somewhere.

As pessoas estão sempre buscando se conectar, alguns exemplos dessas tentativas podem ser observados não apenas em conexões familiares e entre amigos, existem certas "bolhas" em que as pessoas identificam seus grupos, pode ser algo mais "amplo" como a conexão de seu país, como os brasileiros costumam ter na internet ou em eventos como copa do mundo ou até algo mais "fechado" como seu grupo de três amigos que você fez no primeiro ano da escola. Existem muitas coisas que fazemos para de alguma forma se encaixar, coisas como a cultura das fandons, partidos políticos e, até mesmo comunidades como a LGBT e a neurodivergente são formas de juntar pessoas que tem algo em comum a formar uma conexão, este sentimento de comunidade pode ser ainda mais forte se as pessoas deste grupo sofrerem algum tipo de discriminação, já que elas já sabem como é se sentirem sozinhas, buscam a companhia de outros como elas, afinal, é da natureza humana querer pertencer à algum lugar.

IDENTITY IN OLD AND MODERN TRANSLATIONS.

BY LUMA ROSAS, BEATRIZ TERESA,
RYAN MARTINS

IDENTIDADE EM TRADUÇÕES ANTIGAS E MODERNAS.

POR LUMA ROSAS, BEATRIZ TERESA,
RYAN MARTINS

For centuries, translation has been used as an invisible bridge connecting a cultural identity with other languages. But language and society have never stopped changing. They grow, transform, and reinvent themselves with each new generation. So what happens when this "bridge" gets old? Can a translation that worked a hundred years ago still connect with today's reader?

Older translations often prioritize literal translation strategies, without appropriate cultural adaptations. The result? A weak connection between the original text and the reader, who receives a cold and disconnected version.

Fortunately, this outdated mindset is changing. Translators today understand that they need to understand their audience. This point is evidenced by the study conducted by Ms. Thandeka Gumede, a student who studied cultural nuances in the translation of the series Umkhoka into isiZulu and English. She demonstrated how sociolinguistic knowledge was essential for preserving the original meaning while simultaneously reaching the target audience.

Por séculos, a tradução vêm sendo utilizada como uma ponte invisível que conecta uma identidade cultural com outras línguas. Mas a linguagem e a sociedade nunca pararam de mudar. Elas crescem, se transformam, e se reinventam a cada nova geração. Então o que acontece quando essa "ponte" fica velha? A tradução que funcionava cem anos atrás ainda consegue se conectar com o leitor atual?

Traduções antigas com frequência priorizam estratégias de traduções literais, sem adaptações culturais apropriadas. O resultado? Uma fraca conexão entre o texto original e o leitor, que ganha uma versão fria e desconexa.

Felizmente, essa mentalidade antiga está mudando. Os tradutores dos dias atuais têm conhecimento de que precisam entender o público. Comprovando esse ponto se vê o estudo feito pela Ms Thandeka Gumede, uma estudante que estudou nuances culturais na tradução da série Umkhoka, em isiZulu e Inglês. Ela mostrou como o conhecimento sociolinguístico foi uma peça essencial para a preservação do sentido original e ao mesmo tempo alcance do público-alvo.

Compare different translations of the same book from different eras; you can see this evolution. Below is an example from Oscar Wilde's *The Picture of Dorian Gray*.

Original excerpt from the work of Oscar Wilde (1890):

"But you never sat better.
You were perfectly still.
And I have caught the effect I
wanted—the half-parted lips and the
bright look in the eyes."

Translation (by João do Rio, 1923):

"E nunca posaste tão bem: estavas
perfeitamente imóvel e eu colhi o
efeito que buscava: os lábios
semiabertos e os olhos iluminados."

Translation (by Paulo Schiller, 2012):

"Mas você nunca posou melhor.
Esteve perfeitamente imóvel.
E eu capturei o efeito que desejava –
os lábios entreabertos, e o brilho nos
olhos."

Translation (by Doris Goettems, 2014):

"Mas você nunca pousou melhor.
Esteve perfeitamente imóvel.
E eu capturei o efeito que queria, os
lábios entreabertos e o brilho no
olhar."

Compare diferentes traduções do mesmo livro em diferentes épocas, é possível ver essa evolução. Abaixo um exemplo de Oscar Wilde, *O retrato de Dorian Gray*.

Trecho original da obra de Oscar Wilde (1890):

"But you never sat better.
You were perfectly still.
And I have caught the effect I
wanted—the half-parted lips and the
bright look in the eyes."

Tradução (feita por João do Rio, 1923):

"E nunca posaste tão bem: estavas
perfeitamente imóvel e eu colhi o
efeito que buscava: os lábios
semiabertos e os olhos iluminados."

Tradução (feita por Paulo Schiller, 2012):

"Mas você nunca posou melhor.
Esteve perfeitamente imóvel.
E eu capturei o efeito que desejava –
os lábios entreabertos, e o brilho nos
olhos."

Tradução (feita por Doris Goettems, 2014):

"Mas você nunca pousou melhor.
Esteve perfeitamente imóvel.
E eu capturei o efeito que queria, os
lábios entreabertos e o brilho no
olhar."

The changes between old and current translations are subtle, but they exist, and you can notice them. They show that each era has its own specificities and differences, and that the translation needs to reflect these details. Therefore, updating translations is not about correcting errors. It's about keeping the connection between reader and story alive. A living language needs a living translation. End of story.

As mudanças entre traduções antigas e atuais são sutis, mas elas existem, e você consegue notá-las. Elas mostram que cada época tem suas especificações e diferenças, e que a tradução precisa acompanhar esses detalhes. Por isso, atualizar traduções não é sobre corrigir erros. É sobre manter viva a conexão entre leitor e história. Uma língua viva precisa de uma tradução viva. Fim da história.

THE CONSTRUCTION OF IDENTITY THROUGH SUBTITLING IN TELEVISION SERIES

BY GUILHERME
HENRIQUE,
FERNANDA BARBOSA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA LEGENDA EM SÉRIES DE TELEVISÃO

POR GUILHERME
HENRIQUE,
FERNANDA BARBOSA

In the world of Audiovisual Translation, subtitling is a very important topic. Subtitling allows people from all around the world to watch TV shows and all types of media in their native languages. In addition, it is also a way for the deaf community to watch audiovisual content without the need of a sign language translator.

According to the article from Bellarmine University "Translating a Culture: How Subtitles in Popular TV Shows Friends and La que se avecina (The One that Looms) Maintain National Culture Within Translations", depending on the timing of the subtitles, they can even allow the deaf community to view movies before a hearing audience.

Another great reason for using the subtitles is that they are a cheaper way of sharing content to a global audience, as producers don't need to hire voice actors for dubbing. However, different problems and challenges may arise due to translation choices. Subtitle translation choices can definitely shape how the audience sees the characters.

No mundo da tradução audiovisual, a legendagem é um tema de extrema importância. Ela permite que pessoas do mundo todo assistam a programas de TV e todos os tipos de mídia em seus idiomas nativos. Além disso, é também uma forma de a comunidade surda assistir a conteúdo audiovisual sem a necessidade de um intérprete de língua de sinais.

De acordo com o artigo da Universidade Bellarmine "Traduzindo uma Cultura: Como as Legendas em Séries de TV Populares como Friends e La que se avecina (Aquele que se Aproxima) Mantêm a Cultura Nacional nas Traduções", dependendo do momento em que as legendas são exibidas, elas podem até permitir que a comunidade surda assista a filmes antes do público ouvinte.

Outro ótimo motivo para usar legendas é que elas representam uma forma mais barata de compartilhar conteúdo com um público global, já que os produtores não precisam contratar dubladores.

Translators can influence a character's identity, social status and level of education simply by changing vocabulary, slang and cultural references. For example, they often need to find equivalent expressions in other languages when translating jokes.

In *Dexter*, for example, the identity of the characters is strongly constructed through the way they speak, especially through sarcasm, emotional coldness, and expressions related to the police and criminal environment. Each translation choice slightly changes the emotional impact and the personality conveyed to the audience, and subtitling can preserve these characteristics or soften them. An example of the subtitling from the American tv show "*Dexter*" is given below.

Original:

"Tonight's the night."

Translation:

"Esta é a noite." or "Hoje é a noite."

This sentence is repeated several times throughout the series and becomes part of *Dexter*'s identity, reflecting his obsession and preparation for the murders.

No entanto, diferentes problemas e desafios podem surgir devido às escolhas de tradução. As escolhas de tradução de legendas podem definitivamente moldar a forma como o público vê as personagens. Os tradutores podem influenciar a identidade, o estatuto social e o nível de escolaridade de uma personagem simplesmente alterando o vocabulário, a gíria e as referências culturais. Por exemplo, muitas vezes precisam de encontrar expressões equivalentes noutros idiomas ao traduzir piadas.

Em *Dexter*, por exemplo, a identidade dos personagens é fortemente construída pela maneira como falam, especialmente através do sarcasmo, da frieza emocional e de expressões relacionadas ao ambiente policial e criminal. Cada escolha de tradução altera ligeiramente o impacto emocional e a personalidade transmitida ao público, e a legendagem pode preservar essas características ou suavizá-las. Um exemplo da legendagem da série de televisão americana "*Dexter*" é apresentado abaixo.

Furthermore, James Doakes, another essential character in the narrative, constantly creates tension through his language, and because of this, subtitling must preserve his verbal intensity, since it is fundamental to his identity within the story.

Original:

"You don't even walk like a normal person. You glide, like a fucking lizard on ice."

Translation:

"Você nem anda como uma pessoa normal. Você desliza, como uma porra de um lagarto no gelo."

Original:

"Tonight's the night."

Tradução:

"Esta é a noite." or "Hoje é a noite."

Essa frase se repete várias vezes ao longo da série e se torna parte da identidade de Dexter, refletindo sua obsessão e preparação para os assassinatos.

Original:

"You don't even walk like a normal person. You glide, like a fucking lizard on ice."

Tradução:

"Você nem anda como uma pessoa normal. Você desliza, como uma porra de um lagarto no gelo."

THE REPRESENTATION OF IDENTITY IN RELATION TO THE AGE GAP IN FILM AND THE IMPLICATIONS OF AUDIOVISUAL TRANSLATIONBY KATIA CILENE, NYUA
CARDOSO, RUESLLY
JHONNATA**A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE EM RELAÇÃO A DIFERENÇA ETÁRIA NO CINEMA E SUAS IMPLICAÇÕES DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL**BY KATIA CILENE, NYUA
CARDOSO, RUESLLY
JHONNATA

Literature, cinema, and television have increasingly moved toward a common objective: bringing literary works to new audiences through audiovisual adaptation. This process has been made possible due to technological developments that provide the necessary structures to translate literary aesthetics onto movie screens and into viewers' homes. As a result, adaptations of novels dealing with delicate, complex, or even taboo subjects — such as age-gap relationships in "Death in Venice" (1971) and "The Piano Teacher" (2001) — create great expectations among readers, who are eager to see how these themes will be represented in a new medium.

In "Intersemiotic Translation," Julio Plaza said that communication allows the means to justify the ends. According to him, production seeks to make this objective as real as possible through its symbols, movement, and material resources. Plaza also states that the focus of Intersemiotic Translation lies in the material use of the supports structures that convey the signs, transforming them into interfaces of meaning. In this case, the translator's role is to transmute the various connections between signs, a process he defines as intersignic transmutation.

A literatura, o cinema e a televisão têm convergido cada vez mais para um objetivo comum: levar obras literárias a novos públicos por meio de adaptações audiovisuais. Esse processo tornou-se possível graças aos avanços tecnológicos que fornecem as estruturas necessárias para transpor a estética literária para as telas de cinema e para os lares dos espectadores. Como resultado, adaptações de romances que abordam temas delicados, complexos ou até mesmo tabus — como relacionamentos com grande diferença de idade em "Death in Venice" (1971) e "The Piano Teacher" (2001) — criam grandes expectativas entre os leitores, que anseiam por ver como esses temas serão representados em uma nova mídia.

Em "Tradução Intersemiótica", Julio Plaza afirma que a comunicação permite que os meios justifiquem os fins. Segundo ele, a produção busca tornar esse objetivo o mais real possível por meio de seus símbolos, movimentos e recursos materiais. Plaza também declara que o foco da Tradução Intersemiótica reside no uso material das estruturas de suporte que transmitem os signos, transformando-as em interfaces de significado. Nesse caso, o papel do tradutor é transmutar as diversas conexões entre os signos, um processo que ele define como transmutação intersignica.

The Brazilian television series “Presença de Anita” (2001), produced by Carlos Manoel and inspired by Mário Donato’s 1948 novel, exemplifies this process. The adaptation demonstrates how translators—particularly producers, directors, and scriptwriters—bridge the gap between the original literary work and a contemporary audiovisual audience. Through language, movement, symbolism, and visual representation, they successfully transformed Anita’s character from a 21st century literary figure into a character that resonated with audiences of the early twenty-first century.

For Plaza, translation involves a creative understanding of structures aimed at transforming forms through the equivalence of differences. This process occurs in three ways: first, through form as norm, represented by rules and conventions; second, through the interaction between signs; and third, through the perception of form itself. The result is a synchronous relationship between objectivity and subjectivity, which can be observed in cinematic narratives about age-gap relationships adapted from literary fiction and novels.

The exploration of age gap relationships in audiovisual media, as evidenced by a diverse range of films and series, consistently delves into profound human experiences of love, identity, desire, and power.

A série de televisão brasileira “Presença de Anita” (2001), produzida por Carlos Manoel e inspirada no romance homônimo de Mário Donato, de 1948, exemplifica esse processo. A adaptação demonstra como os tradutores — particularmente produtores, diretores e roteiristas — preenchem a lacuna entre a obra literária original e o público audiovisual contemporâneo. Por meio da linguagem, do movimento, do simbolismo e da representação visual, eles transformaram com sucesso a personagem de Anita, de uma figura literária do século XXI, em uma personagem que ressoou com o público do início do século XXI.

Para Plaza, a tradução envolve uma compreensão criativa de estruturas que visam transformar formas através da equivalência de diferenças. Esse processo ocorre de três maneiras: primeiro, através da forma como norma, representada por regras e convenções; segundo, através da interação entre signos; e terceiro, através da percepção da própria forma. O resultado é uma relação sincrônica entre objetividade e subjetividade, que pode ser observada em narrativas cinematográficas sobre relacionamentos com grande diferença de idade, adaptadas de obras literárias e romances.

These narratives, frequently marked by emotional and social complexity, challenge societal norms and invite audiences to reflect on the multifaceted nature of human connection and relationships. However, the successful transfer of these themes from literature to film or television is not simply a matter of direct adaptation. As Julio Plaza explains through his theory of Intersemiotic Translation, this process involves a sophisticated transformation of signs, in which technological resources and material supports become essential in shaping the aesthetic and thematic impact of the final work.

The adaptation of works such as "Presença de Anita" demonstrates the importance of intersemiotic translation in contemporary media. Producers, directors, and screenwriters navigate the semiotic landscape to bridge temporal and cultural gaps, ensuring that the essence of the original narrative resonates with modern audiences. Ultimately, the power of intersemiotic translation lies in its ability to creatively transform forms while maintaining a connection between the original work and the subjective experience offered by the new medium, enriching the audience's understanding of these complex human stories.

A exploração de relacionamentos com grande diferença de idade em mídias audiovisuais, como evidenciado por uma gama diversificada de filmes e séries, mergulha consistentemente em experiências humanas profundas de amor, identidade, desejo e poder. Essas narrativas, frequentemente marcadas por complexidade emocional e social, desafiam normas sociais e convidam o público a refletir sobre a natureza multifacetada da conexão e dos relacionamentos humanos. No entanto, a transposição bem-sucedida desses temas da literatura para o cinema ou a televisão não se resume a uma simples adaptação direta. Como explica Julio Plaza em sua teoria da Tradução Intersemiótica, esse processo envolve uma transformação sofisticada de signos, na qual recursos tecnológicos e suportes materiais se tornam essenciais para moldar o impacto estético e temático da obra final.

A adaptação de obras como "Presença de Anita" mostra a importância da tradução intersemiótica na mídia contemporânea. Ao adaptar histórias para novos formatos, produtores, diretores e roteiristas preservam a essência da narrativa e a aproximam do público atual. Esse processo transforma a obra original sem perder sua conexão com a experiência humana retratada.

Edição: Edrey Mirelly Carvalho dos Santos, Beatriz Teresa Pereira da Silva

Revisão: Maysa Estefanny Fortunato Serafim, Guilherme Henrique da Silva Andrade

Desing e Tradução (EN <-> PT): Luan Sotero Tavares

Autores:

POR QUE O TRADUTOR MERECE SEU RECONHECIMENTO? (Edrey Mirelly Carvalho dos Santos, Maysa Estefanny Fortunato Serafim, Victor Antonio Oliveira Costa)

IDENTIDADE DURANTE O TEMPO (Nicole Almeida Leao, Gabriela Reis Nogueira Rolim de Abreu Pessoa)

IDENTIDADE EM TRADUÇÕES ANTIGAS E MODERNAS.

(Luma Rosas Lubambo, Beatriz Teresa Pereira da Silva, Ryan Martins Leandro)

THE CONSTRUCTION OF IDENTITY THROUGH SUBTITLING IN TELEVISION SERIES

(Guilherme Henrique da Silva Andrade, Fernanda Barbosa de Almeida Melo)

THE REPRESENTATION OF IDENTITY IN RELATION TO THE AGE GAP IN FILM AND THE IMPLICATIONS OF AUDIOVISUAL TRANSLATION

(Katia Cilene Garcia de Lima, Nyua Cardoso Alves de Medeiros, Rueslly Jhonnata Cavalcante de Oliveira)



Thanks for reading!

Obrigado por ler!